

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Katia Cilene Ferreira Pacheco¹

katiacfpacheco@hotmail.com

Luana Mota Anhaia²

Eleine Maestri³

Neila Santini de Souza⁴

O plano de extensão universitária (2001),¹ tem como meta fomentar projetos que visem proporcionar mudanças no cenário social ao articular o tripé ensino, pesquisa e extensão. Conforme a lei de diretrizes e bases nº 9394-96 no seu artigo 43, que trata das disposições e finalidades da educação superior, tem por finalidade desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade, objetivando sua integração com a comunidade e através destas mesmas ações, desenvolverem a ciência e a tecnologia, visando contribuir para construção e reconstrução da sociedade. Entendendo a importância de tais objetivos, no ano de 2009 a Universidade Federal do Pampa elaborou um projeto com objetivo de desenvolver uma prática educativa com reflexões sobre a Política Nacional de Humanização proposta pelo Ministério da Saúde no ano de 2003. O projeto foi reofertado no ano de 2010 onde participaram da proposta acadêmicos dos cursos de graduação na área da saúde da Unipampa, Campus Uruguaiana, profissionais da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Uruguaiana e UNIMED-Fronteira-Oeste. Fez-se uso da metodologia da problematização descrita por Freire (1975),² na qual ele propõe a educação de adultos como uma prática de liberdade, onde o ensino através da problematização baseia-se no diálogo entre quem educa e quem é educado. Desta forma proporciona-se a construção de conhecimentos por meio da troca de percepções e experiências significativas para o crescimento do sujeito e do grupo no qual esta inserido, garantindo assim a autonomia no processo de construção de um novo saber. O projeto teve por objetivo construir estratégias para potencializar a humanização nos serviços, através de oficinas que proporcionavam discussões em grupo, problematizando temas relacionados à humanização da assistência, podendo assim entender a concepção dos participantes acerca do assunto, abrindo espaço para o diálogo, educação e troca de conhecimentos, promovendo a subjetividade na relação entre os trabalhadores, profissionais/usuários de saúde do Município de Uruguaiana-RS, e acadêmico dos cursos de saúde da Unipampa. A partir das oficinas foi possível identificar os

principais pontos que demonstram os pontos críticos da Política Nacional de Humanização, sendo eles a “Sobrecarga de trabalho”, “Comunicação ineficiente” e “Falta de Educação Permanente de qualidade”, o que torna a resolução de problemas morosa nos serviços de saúde. Compreende-se que para haver humanização é necessário um ambiente acolhedor, tanto para o usuário, como para o profissional que nele exerce suas funções. A educação em serviço é como uma possibilidade de criação das condições para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, um instrumento tanto para a conquista de habilidades, como para uma adequada problematização da questão, ao possibilitar a criação de fontes alternativas de tomada de consciência pelos indivíduos envolvidos no contexto. Entende-se a extensão Universitária como um elemento fundamental na transformação do processo ensino-aprendizagem, atuando diretamente como elo entre a Universidade, a comunidade e os serviços de saúde, favorecendo a identificação de riscos e objetivando o fortalecimento das Políticas Públicas na área da Saúde.

AUTORES

¹ Acad. da 7 Serie do curso de enfermagem da UNIPAMPA, Bolsista do Projeto

² Acad. 9 Serie do Curso de Farmacia da UNIPAMPA, Bolsista do Projeto

³ Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, Coordenadora do Projeto

⁴ Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, Colaboradora do Projeto

REFERENCIAS

1 BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Extensão Universitária-2000/2001. Brasília-DF.

Disponível em

[HTTP://PROEXT.EPM.BR/PROJETOSSOCIAIS/RENEX/PLANONACIONALDEEXTENSAO.DOC](http://proext.epm.br/projetossociais/re nex/planonacionaldeextensao.doc)>. Acesso em 14 DE maio de 2011.

2 Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1975. Disponível em [HTTP://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf). Acesso em 10 de maio de 2011.

